

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

Trabalho 1464 - 1/3

CONTRIBUTOS DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO FAMILIAR NA INTERVENÇÃO COM AS FAMÍLIAS – UM COMPARTILHAR DE EXPERIÊNCIAS LUSO-BRASILEIRAS

SILVA, Luzia Wilma Santana da¹

FIGUEIREDO, Maria Henriqueta de Jesus Silva²

MELO, Pedro Miguel Almeida³

SILVA, Sílvia Carla Carvalho⁴

Introdução. O conceito de família tem-se modificado a par das transformações sociodemográficas, com evidente alteração nas funções da família associadas à diversidade das configurações familiares existentes atualmente. Contudo, a família mantém-se como unidade emocional e afetiva caracterizando-se essencialmente pelas suas dimensões psicológica e social, relacionadas também com a aprendizagem de comportamentos de saúde. Sendo esta formada por pessoas em processo contínuo de interrelação dinâmica, na qual os indivíduos em sua parte e a família no seu todo constituem um sistema aberto de relação com o meio ambiente e o supra sistema – rede social –, existindo um fluxo permanente de energia e sinergia recursivo entre eles. Este fluxo confere à família o seu carácter sistêmico, ou seja, que a unidade familiar é mais do que a soma das suas partes, permeando por aspectos da intersubjetividade, complexidade, instabilidade, retroalimentação, globalidade, inteireza, circularidade entre outros, destacando-se a interdisciplinaridade e a transversalidade dos saberes profissionais para alcançar e cuidar esse sistema. Pensar nestes aspectos e refletir sobre a execução de cada um na cotidianidade das relações entre sujeitos participantes de num ambiente de interrelações de cuidados, e pesquisas, onde a enfermagem é detentora de um papel muito importante, é sobretudo olhar para a profissão que passa por mais um momento de desafio

¹ Enfermeira. Professora do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Doutora em Enfermagem área de concentração Filosofia, Saúde e Sociedade pela Universidade Federal de Santa Catarina – PEN. Estágio de Doutorado Sanduíche na Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto, Pt (período fev/dez-2006). Bolsista – CAPES. Líder do Grupo de Estudos Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Sociedade. Linha: Família em Seu Ciclo Vital. E-mail: luziawilma@yahoo.com.br

² Enfermeira. Professora da Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal. Mestre em Psicologia Social pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Doutoranda em Ciências de Enfermagem, a desenvolver investigação na área dos Cuidados à Família no contexto comunitário, no Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto, Portugal.

³ Esfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária. Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Portugal.

⁴ Esfermeira de Família. Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Portugal.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1464 - 2/3

frente aos programas emergentes de cuidados à família para alcançar a integralidade. Frente aos novos desafios de se saber-fazer o cuidado de enfermagem à família, o pensamento sistêmico tem se mostrado como um contributo no qual a família é concebida enquanto unidade de singularidade entre os seus membros e na multidimensionalidade que os circunda sendo este o referencial que subsidia o nosso caminhar pelo universo familiar. Outro aspecto a considerar encontra-se no âmbito do Programa de Saúde da Família, Brasil de 1994 e no quadro conceptual de uma política de saúde para todos, aprovado pelo Comité Regional da Organização Mundial de Saúde para Europa em 1988, no qual foram definidas metas no sentido de permitir a cada Estado membro implementar estratégias de acordo com a Saúde 21. Neste ensejo, foram colocados novos desafios a enfermagem tendo em vista o desenvolvimento de enfermagem de família, pois esta constitui-se como uma mais valia na melhoria da saúde pela sua contribuição na promoção da saúde familiar e coletiva. Ainda tendo como referência a avaliação dos progressos, a segunda Conferência Ministerial da Enfermagem da OMS – região europeia, permitiu a subscrição da Declaração de Munique, sendo reforçado na mesma o papel primordial dos enfermeiros nos diversos contextos de saúde especificamente o papel da enfermagem de saúde familiar. Assim, temos como **objetivo** compartilhar as nossas experiências no cuidado com famílias a partir do Modelo Calgary de Avaliação da Família, associando a este alguns instrumentos de avaliação familiar. **Metodologia.** Refere-se a um relato de experiência luso-brasileira em trabalhos com a família a partir do Modelo Calgary de Avaliação da Família. Este caracteriza-se pela sua multidimensionalidade, integrando três dimensões (estrutural, desenvolvimental e funcional) divididas em sub-categorias que permitem a avaliação das interrelações do subsistema individual, subsistema familiar e rede social. A trajetória deste estudo é a aplicabilidade dos instrumentos de avaliação familiar no processo de cuidar a família com abordagem sistêmica e tendo como referencial o Modelo de Calgary e autores sistemínicos para compreensão e interpretação das ações cuidativas entre enfermagem de família-sistema familiar. Neste caminhar os instrumentos que subsidiaram o cuidado foram: Genograma, Ecomapa, Teste de Graffar, Escala de Readaptação Social de Holmes e Rahe, APGAR Familiar de Smilkstein, Círculo Familiar de Trower,

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1464 - 3/3

Psicofigura de Mitchel. **Resultados.** A utilização destes instrumentos integrada num modelo de cuidados de Enfermagem à Família tem possibilitado a nível da nossa trajetória profissional o desenvolvimento de competências teórico-práticas-metodológicas, que nos permitem o desenvolvimento de competências de forma contextual no universo da complexidade das interrelações familiares. A partir desses instrumentos identifica-se as necessidades afetadas das famílias para o planeamento e gestão de ações de cuidados interdisciplinares continuados ao sistema familiar e elaboração de propostas mediante as ações implementadas pelos Programas de Saúde para manutenção ou reestruturação do modelo assistencial implantado conjuntamente com seus profissionais de saúde e com os gestores. A proximidade ao contexto domiciliar e a rede social das famílias ao longo do ciclo vital nos permite resultados efetivos na intervenção familiar que reafirmam a importância das Políticas de Saúde e da sua emergente legitimidade no contexto dos cuidados de saúde. **Conclusão.** Sendo que atualmente o enfoque dos cuidados se centra na família, destacamos, que este seja desenvolvido na perspectiva sistêmica por constituir-se como uma mais valia no pensar/agir reflexivo da enfermagem ao cuidar à família consideração fruto de nossas experiências.

Descritores: Relação Familiar. Enfermagem em Saúde Comunitária. Cuidados Integrais de Saúde

Bibliografia

ALARCÃO, M. **(Des)Equilíbrios familiares, uma visão sistêmica.** Coimbra: Quarteto Editora, 2006

AGOSTINHO, M.; REBELO, L. Família: do conceito aos meios de comunicação. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, 5 (32), p.18-21. 1988

GIMENO, A. **A família, o desafio da diversidade.** Lisboa: Instituto Piaget, 2001

SILVA, Luzia Wilma Santana da; GONÇALVES, Lúcia Hisako Takase; COSTA, Maria Arminda da Silva Mendes Carneiro da. Abordagem sistêmica de enfermagem à família – considerações reflexivas. **SERVIR**, Lisboa, vol.n. 54, n. 5, p.214-223, set-out. 2006

WRIGHT, L.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e Famílias. Um guia para a avaliação e intervenção na família.** 3 Ed. São Paulo: Roca, 2002.